

# GEOLOGIA E PETROGRAFIA DA SUPERSUÍTE AMONGUIJÁ NA REGIÃO DA FAZENDA FIRME - PORTO MURTINHO (MS): TERRENO RIO APA - SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO

Werlang, T.<sup>1,2,3</sup>; Santos, D.V.R.<sup>1,2,3</sup>; Ruiz, A.S.<sup>1,2,3</sup>; Batata, M.E.F.<sup>2,4</sup>; Sousa, M.Z.A.<sup>1,2,3</sup>; Faria, D. A.<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Geociências – Universidade Federal de Mato Grosso; <sup>2</sup>Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica Guaporé; <sup>3</sup>Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Geociências da Amazônia – GEOCIAM; <sup>4</sup>Universidade de São Paulo

**Resumo:** As rochas mesoproterozoicas da Supersuíte Amoguijá correspondem a um conjunto plutonovulcânico ácido do Bloco Ocidental da Província Rio Apa, porção sul do Cráton Amazônico. A Supersuíte Amoguijá é formada pela Suíte Intrusiva Alumiador e Formação Serra da Bocaina, sendo a primeira delas constituída por um stock granítico de granulação fina a muito fina, típica de rochas hipoabissais, correspondente à fase intrusiva da supersuíte de composição monzogranítica a sienogratítica e a última por rochas vulcânicas de composição riolítica a riodacítica. O objetivo deste trabalho é contribuir para o conhecimento petrográfico e geológico da Supersuíte Amoguijá na região da Fazenda Firme, no município de Porto Murtinho - MS. Macroscopicamente, a Suíte Intrusiva Alumiador caracteriza-se por ser inequigranular, fanerítica e leucocrática. Ao microscópio, as rochas apresentam como mineralogia principal grãos de quartzo anédricos a subédricos com extinção ondulante onde se observa recristalização dinâmica; plagioclásio albitico com bordas irregulares e feldspato alcalino com geminação *Carlsbad*, ambos com alterações como saussuritização, sericitização e argilização; muscovita tabular e em lamelas; biotita quase totalmente pseudomorfizada para clorita e como produto de substituição de minerais opacos. Os minerais de alteração são: epidoto, em forma de prismas alongados bi-piramidais; óxido de ferro ou anédricos, percolando nos interstícios dos cristais ou subédricos, como cristais de rutilo; os argilominerais e sericita promovem um aspecto turvo ao feldspato alcalino; e a clorita, como alteração da biotita. A Formação Serra da Bocaina é compartimentada em duas fácies, a Fácies I é integrada por brechas ignimbríticas, microporfiríticas com distintos produtos piroclásticos como *shards*, esferulitos e púmices. Microscopicamente, observam-se fenocristais de plagioclásio, quartzo, subordinadamente, feldspato alcalino e minerais opacos com percolação de óxido de ferro. Os mesmos, possuem dimensões variadas, alguns arredondados e alongados devido à alteração metamórfica, exibindo golfos de corrosão preenchido por matriz e vidro vulcânico. Já a mesóstase é inteiramente félsica, por vezes, revela-se mais quartzo-feldspática com sutil orientação de pequenas ripas de feldspato alterados para sericita contornando os minerais; outras vezes, está homogênea, acinzentada e com concentração de argilominerais, produto da argilização da sericita. Envoltores pela mesma, estão cristais de biotita em palhetas ou em agregados com aspecto glomeroporfirítico, plagioclásio geminados, feldspato alcalino, minerais opacos, alguns produtos de desvitrificação, tais como, esferulitos e vidro. Subordinadamente, ocorrem zircão, titanita e anfibólio alterados. A principal alteração ocorrente na rocha é a saussuritização, secundariamente, argilização e desopacitização. Nota-se, também, porfiroblastos de granadas pós-tectônicas, dodecaédrica, registrando sutil foliação em seu interior. A Fácies II mostra-se com os tufos co-ignimbríticos de matriz dificilmente mensurada, de composição quartzo-feldspática homogênea, alterada por saussuritização e argilização originando sericita, pequenos cristais de epidoto e argilominerais. Ocorrem microfenocristais de feldspato alcalino exibindo golfos de corrosão e biotita em palhetas, alteração dos minerais opacos e, ainda, pseudomorfizada para clorita. Os púmices, sendo a única feição piroclástica, apresentando-se arredondados com pequenos cristais de epidoto. Ocorrem percolação de epidoto em veios em toda a rocha. As rochas descritas são similares àquelas encontradas na Suíte Intrusiva Alumiador e Formação Serra da Bocaina, podendo ser correlacionadas como partes dessas unidades litoestratigráficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** TERRENO RIO APA, SUPERSUÍTE AMONGUIJÁ, CRÁTON AMAZÔNICO.